



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM
ENSINO E APRENDIZAGEM

EDJANE FERRO AMORIM DE MEDEIROS

INCENTIVO, REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO NA LEITURA EM
SALA DE AULA

CUITÉ-PB
NOVEMBRO/2011

UFCG/BIBLIOTECA

EDJANE FERRO AMORIM DE MEDEIROS

**INCENTIVO, REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO NA LEITURA EM SALA
DE AULA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Letícia Caporlingua Giesta

CUITÉ-PB

NOVEMBRO/2011

UFCG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

M488i Medeiros, Edjane Ferro Amorim de.

Incentivo, reflexão e interpretação na leitura. / Edjane Ferro Amorim de Medeiros – Cuité: CES, 2011.

50 fl.

Monografia (Curso de Especialização com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientadora: Leticia Caporlingua Giesta.

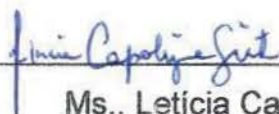
1. Leitura. 2. Leitura - incentivo. 3. Leitura - compartilhar. I.
Título.

CDU 028.1

EDJANE FERRO AMORIM DE MEDEIROS

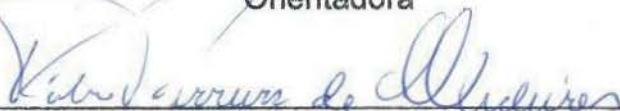
INCENTIVO, REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO NA LEITURA EM SALA
DE AULA

BANCA EXAMINADORA



Ms.. Leticia Caporlingua Giesta

Orientadora



Prof. Dr. Fábio Ferreira de Medeiros



Prof. Ms. Jair Stefanini Pereira de Ataíde

Ofereço esta vitória e todo o meu esforço a minha família e meus amigos como reconhecimento pelo amor e a atenção que sempre recebi. Em especial meus avós pais de coração, Vovó Santinha, João Iraci, Tio Antônio, Tia Mocinha (in memorian) pelo grande incentivo e compreensão. E em especial mais ainda ao meu esposo Ironaldo, um exemplo de otimismo, dedicação e persistência na minha caminhada, obrigada meu amor!

AGRADECIMENTOS

A Deus, deste-me a vida e, como se isto não bastasse, enriqueceste-me com o saber. Inspiraste-me na escolha de um nobre ideal e guiaste cada um dos meus passos em busca de sua concretização, sofri, chorei, mas lutei e não desisti; sorri, cantei, continuei e conquistei a vitória. Mas foi apenas uma etapa, Senhor! Preciso de Ti no decorrer do meu exercício profissional. Certa de que terei tua luz a iluminar meu caminho, a orientar minhas ações e me ajudar a ser cada vez melhor. Por tudo isso, digo obrigada, Senhor e peço que estejas sempre comigo!

Aos meus pais Neuza e Expedito e meu irmão também um educador, vocês me ensinaram a viver com amor, luta e dignidade e lutar pelos meus ideais. Obrigado por tudo!

Aos meus sogros, Irineu, Das Graças, cunhados, afilhados, vocês iluminaram os meus caminhos com afeto e dedicação, para que eu trilhasse sem medo e cheia de esperança, muito obrigada!

Aos colegas da especialização, a minha amizade fica com todos, o meu carinho e gratidão por fazer parte de suas vidas. Aqui fiz grandes amigos e esses momentos transformam-se em uma grande saudade. Jamais serão esquecidos!

Aos meus mestres, a todos vocês estimados mestres, que me acompanharam nesta longa jornada o meu reconhecimento, amizade e profundo respeito, pois é vosso o mérito de moldar as vocações e incentivar o raciocínio do estudante, transformando o sonho em realização, minha amiga e grande orientadora Leticia, André, Denise, João, Jair, Carol, Anderson todos vocês nos levaram a concluir essa grande etapa com muito amor, carinho e dedicação. Muito obrigada valeu!

Aos amigos das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares de Cuité, meus gestores Professor Zito, Professora Socorro, Supervisora Marta, Educadoras Socorro Brito, Marié, Sônia Medeiros, Ângela, Eliane, Fátima Fialho.

A 4ª Região de Ensino, vocês também fizeram parte dessa trajetória com seus exemplos, incentivos e participação, ninguém vence sozinho, todos vencem juntos, essa vitória é de Deus e nossa.

CREIO

CREIO que a função principal da escola é a de desenvolver ao máximo a competência da leitura e da escrita em seus alunos.

CREIO na leitura, porque ler é conhecer – o que aumenta consideravelmente o leque de entendimento, de opção e de decisão das pessoas em geral.

CREIO na leitura como uma reação ao texto, levando o leitor a concordar e a discordar, a decidir sobre a veracidade ou a distorção dos fatos, desmantelando estratégias verbais e fazendo a crítica dos discursos – atitudes essenciais ao estado de vigilância e lucidez de qualquer cidadão.

CREIO na escrita como instrumento de luta pessoal e social, com que o cidadão adquire um novo conceito de ação na sociedade.

CREIO que, quando as pessoas não sabem ler e escrever adequadamente, surgem homens decididos a LER e ESCREVER por elas e para elas.

CREIO, que nossas possibilidades de progresso são determinadas e limitadas por nossa competência em leitura e escrita.

CREIO, por isso, que a linguagem constitui a ponte ou o arame farpado mais poderoso para dar passagem ou bloquear o acesso ao poder.

CREIO que o homem é um ser de linguagem, um animal semiológico, com capacidade inata para aprender e dominar sistemas de comunicação.

CREIO, assim, que a linguagem é um DOM, mas um DOM de TODOS, pois o poder de linguagem é um apanágio da espécie humana.

CREIO que o educando pode crescer, desenvolver-se e firmar-se linguisticamente, liberando seus poderes de linguagem, através da simples exposição a bons textos.

CREIO por isso em M. Quintana, que afirmou: *“Aprendi a escrever lendo, da mesma forma que se aprende a falar ouvindo, naturalmente”*.

CREIO, pois, no aluno que se ensina, no aluno como um auto/mestre, num processo de auto ensino.

CREIO que o ato de escrever é, primeiro e antes de tudo, fruto do desejo de nos multiplicarmos, de nos transcendermos, e mesmo de nos imortalizarmos através de nossas palavras.

CREIO, juntamente com quem escreveu aos coríntios, que a um Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro, ainda, o único e mesmo Espírito concede o

dom das curas; a outro o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, ainda, o dom de as interpretar.

CREIO que a ti foi dado o poder da PALAVRA.

CREIO, por isso, na tua paixão pela palavra. Para anunciar esperanças. Para denunciar injustiças. Para in(en)formar o mundo com a-vida-toda-linguagem.

PORTANTO, vem! Levanta tua voz em meio às desfigurações da existência, da sociedade: tu tens a palavra. A tua palavra. Tua voz. E tua vez.

Gilberto Scarton

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância da prática da leitura, tarefa essencial para a construção do conhecimento. Aqui ressalto a perspectiva e o empenho do ensino na Escola Pública Estadual Vidal de Negreiros na cidade de Cuité-PB no compromisso com a melhoria do desempenho escolar incentivando sempre a prática da leitura. Dessa forma, como professora de língua portuguesa nessa instituição, desenvolvi um estudo com o objetivo de refletir a respeito de como se dá o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos em sala de aula nessa escola. O método utilizado foi pesquisa narrativa. Articulando minha formação profissional e pressupostos teóricos, descrevo atividades desenvolvidas com os alunos tais como um projeto que envolveu diversos gêneros literários, com a participação ativa entre a escola e a comunidade, obtendo resultado satisfatório em relação ao que esperávamos dos nossos alunos. Ainda acreditasse no desinteresse dos alunos pela leitura, a reflexão feita neste trabalho me levou a perceber que no cotidiano escolar, docentes e discentes da escola em que trabalho vêm sendo absorvidos em constante leitura, tanto leitura de mundo, quanto leitura e produção textual nas mais variadas linguagens, correspondendo, mesmo que tacitamente, aos pressupostos teóricos dessa monografia.

Palavras-Chave: Incentivo, Leitura, Compartilhamento, Ensino Fundamental, Educação, Interpretação.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of reading practice, a task essential to the construction of knowledge. Here I emphasize the perspective and effort of teaching in the Escola Pública Estadual Vidal de Negreiros in cidade de Cuité-PB and commitment to improving the school performance by always encouraging the practice of reading. Thus, as a teacher of Portuguese language at this institution, I developed a study aiming to reflect on how the development of reading and interpretation of texts in the classroom in this school happens. The narrative research method was used. Articulating my professional background and theoretical concepts I describe activities with students such as a project that involved various literary genres, with the active participation of school and community, obtaining satisfactory results compared to what we expected from our students. Even though I believe in the lack of interest students have in reading, the reflection made in this work led me to realize that in everyday school life, teachers and students of the school where I work have been absorbed in constant reading, both reading of the world and reading and text production in various languages, corresponding to the theoretical assumptions of this monograph.

Keywords: Incentives, Reading, Sharing, Basic Education, Education, Interpretation.

SUMÁRIO

Listra de Fotos.....	09
1. Introdução	11
2. Revisão da Literatura	14
3. Leitura: Prazer e Saber	15
4. Considerações Finais	36
Referências Bibliográficas	39
Anexos	41

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros	42
Foto 2 – Gincana realizada com educandos no pátio da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	42
Foto 3 – Desenvolvendo a leitura e a escrita na sala com os educandos do 7º A da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	43
Foto 4 – Relatório da aula de campo desenvolvido pelos educandos do 6º ano sobre o Olho D'Água da Bica	43
Foto 5 – Entrevista na casa do poeta Zé de Luzia para o trabalho da III Mostra de Ciências da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	44
Foto 6 – Experimentando os limites do corpo através da dança, abertura da III Mostra Cultural da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros no Teatro	44
Foto 7 – A dança e a música envolvendo um trabalho de leitura e escrita com pesquisa na E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	45
Foto 8 – Discutindo o dia da árvore na sala com os educandos do 6º ano com desenhos, gravuras, leitura e escrita	45
Foto 9 – Passeio ciclístico envolvendo a sociedade e fazendo a abertura da III Mostra de Ciências, Cultura e Desportos da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	46
Foto 10 – Construindo maquetes, objetos, relacionados com a realidade do educando, com material reciclável para a III Mostra Cultural da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	46
Foto 11 – E. E. E. F. André Vidal de Negreiros realiza reunião do conselho, com direção, pais de alunos e alunos	47
Foto 12 – Jogar é um dom, reciclar é uma arte, tema escolhido pelos educandos para apresentar e debater pela paz e o respeito no futebol na E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	47
Foto 13 – A arte de jogar com respeito, tema apresentado pelos educandos do 6º, 7º e 8º ano da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	48
Foto 14 – Apresentação da Banda Gamadões do Forró, ex-alunos e alunos do EJA na III Mostra de Ciências da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros	48

1 INTRODUÇÃO

O objetivo básico que norteia este estudo é refletir a respeito de como se dá o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Cuité-PB, questionando razões e enfocando a melhoria de aprendizagem dos nossos alunos.

Nos tempos atuais, em que a informação circula quase que simultaneamente ao desenrolar dos fatos, o conceito de aprendizagem já muito se distancia da ideia de que aprender é só receber e reter informações. É muito mais do que isto, sabe-se que o ato de aprender pressupõe e desenvolve as habilidades de analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas, levando o educando a opinar sobre os fatos e ideias e a assumir posições críticas. Nesta perspectiva a educação, hoje, tem por objetivo central a formação do cidadão, consciente, agente e responsável.

Considerando que a valorização da profissão docente se dá também nas reflexões sobre o fazer pedagógico e suas implicações pessoais e profissionais, procuro em meus relatos rever experiências pessoais para refletir sobre minha construção profissional. Revendo minhas bases teóricas, meus sentimentos, algumas de minhas experiências procurarei refletir sobre a importância de ser professor preocupado com ensino de leitura, e sobre a leitura na vida dos alunos. Para isso, adotei o método pesquisa narrativa (BOLDARINE, 2010), pois assim, na escolha da teoria a ser apresentada e dos relatos de experiências refletirei sobre a minha formação e minhas concepções como profissional docente e minha relação com o tema "leitura", além de proporcionar para outros profissionais da academia a oportunidade de debater sobre tais aspectos.

Ao apresentar referencial teórico que baseia minha prática, procuro neste trabalho articular extratos de minha experiência na prática pedagógica com o ensino de leitura. A escola em que trabalho estimula a realização de atividades com o objetivo de alcançar maior nível de compreensão e o gosto pela leitura na vida dos alunos, na busca de melhorias a esse respeito. Um exemplo disso é que desenvolveu um projeto envolvendo escola e comunidade, homenageando os 243 anos de fundação da cidade no dia 17 de julho, com seminários, músicas, apresentações culturais e a culminância com a visita ao museu, resgatando, no

trabalho com a linguagem nestas atividades, o gosto pela leitura através da realidade em que vivemos.

Na realização das atividades, a finalidade foi aprofundar o estudo sobre concepções de textos diferentes, desde uma receita de bolo a uma receita de remédios e vários outros tipos de leitura com outros gêneros, assim o alunado vai cada vez mais aprofundando a sua leitura de mundo.

Nossos planejamentos semanais são importantes no desenvolvimento dos nossos projetos, eles acontecem com grande responsabilidade e empenho, buscando formas de atrair cada vez mais nossos alunos ao interesse pela leitura. Em junho desse ano, o projeto Arraiá do Vidal 2011 envolveu desde a gestão, supervisão, professores, funcionários, representantes de turma que foram eleitos pelos nossos alunos e toda a Sociedade Cuiteense.

Foi um trabalho em conjunto com a participação de todos, envolvendo músicas, produções de textos, trabalhos de pesquisa, receitas, DVD, danças, foi um sucesso de criatividade e empenho de cada um. Claro que tudo não é só festa. Temos a clareza e a responsabilidade de dividir com seriedade cada conteúdo ao seu lugar e não abandonamos o nosso livro, fazemos um paralelo em tudo. Não existe receita pronta, estamos sempre buscando, questionando, levando uma maneira prática e compreensível ao que esperamos realizar, inclusive questionando onde nossa prática pedagógica está sendo positiva ou negativa no nosso trabalho. É importante também rever essa mudança. São outros tempos, clientela diferente e acontecimentos marcantes acontecendo a cada hora como a sempre inovadora tecnologia e onde ela nos ajuda nesse cotidiano, pois nossos alunos têm acesso a informações nesse meio, que eles adoram e virou mania na sua vida. Hoje a tecnologia está na escola e ela nos auxilia muito na busca do que queremos. Preocupamo-nos em passar para nossos alunos que façam a diferença e vejam a importância do que é uma pesquisa utilizando meios eletrônicos em que tudo vem pronto e uma pesquisa no próprio livro, lendo com calma e interpretando também.

Então, projetos de leitura envolvendo: produção de fita cassete, de contos, poemas; promoção de eventos de leitura numa feira cultural ou exposição de trabalhos, "Roda de Leitores" (PCNs, v. 2, p. 62 e 63, 3º e 4º parágrafos)

são de grande importância na nossa prática. Eles favorecem situações diferentes de aprendizagem, participação e uma evolução de melhor qualidade, envolvendo a leitura, que permitem aos alunos uma reflexão sobre a organização

das ideias, mas que eles têm dificuldades de expressar e passar à escrita, tanto em grupo ou com toda classe. A discussão sobre esses projetos de acordo com os temas tem uma perspectiva necessária para a qualidade da produção de textos a uma redação e eles gostam de trabalhar temas voltados para a realidade do momento, levando em conta:

Uma análise breve do que ocorreu ao longo dessas últimas décadas, revela que as portas das escolas brasileiras foram abertas para as camadas populares sem a devida preparação das mudanças que ocorreriam. Abandonados à própria sorte, sem os investimentos necessários, tanto em recursos humanos como em recursos materiais, muitas escolas ficaram atônitas, sem clareza de qual seria sua função (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, p. 36, 2001).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos abordados em sala de aula, referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes são importantes para desenvolver o hábito de ler dos nossos educandos. É necessário buscar inovações que incentivem cada vez mais o prazer da leitura em todos os aspectos cotidianos, no dia a dia dos educandos para que eles possam ler, refletir e interpretar o contexto trabalhado no desenvolvimento das atividades, pois a leitura é “um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, v. 2, p.53, 2001)

A leitura é um processo de grande importância no nosso dia a dia, ela transforma, esclarece e amplia o conhecimento adquirido que temos relacionados com a diversidade de textos escritos. Ela é um meio, nunca um fim. É a resposta às necessidades pessoais que existem ao nosso redor em tudo que pensamos, queremos e podemos fazer.

Com estes pressupostos, viso neste texto relatar vivências na profissão docente, articulada a concepções teóricas explícitas ou implícitas em reflexões que auxiliam a constantemente buscar aperfeiçoar minha aprendizagem e meus alunos.

Pensando em cada vez mais inovar e melhorar a prática de leitura e escrita, a professora Marié e eu elaboramos e desenvolvemos um projeto, com uma aula de campo, onde proporcionamos momentos de descobertas e prazeres aos nossos alunos do 6º ano no Olho D'água da Bica e na Universidade. Foram momentos surpreendentes, onde trocamos ideias, discutimos e falamos sobre a história de cada local. Nossas expectativas foram realizadas com sucesso. Sabemos que para

um aluno ir aos sábados a escola tem que ser um dia diferente, bem elaborado e planejado, para incentivar a participação de todos. Nesse procedimento pedagógico além de recreativo, a leitura de início foi uma observação de um cenário histórico e maravilhoso, uma discussão sobre os aspectos observados e, em seguida, a elaboração de um relatório envolvendo o tema e descrevendo os aspectos significativos desta vivência.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ler é um conceito infinito de informações, ideias, pesquisas, interpretações importantes e necessárias para nossas vidas. A leitura e a escrita são habilidades em que uma complementa a outra e a descoberta de tudo isso faz os nossos educandos sentirem cada vez mais orgulho e prazer no que estão lendo e escrevendo. Para Soares (1995), ler e escrever não são categorias polares, mas sim complementares e que exigem um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos.

Ainda segundo esta autora, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno (SOARES, 1995).

Olhando para os dias atuais percebemos que a leitura não está restrita aos livros didáticos, como na época em que eu era uma aluna da alfabetização. Hoje na 1ª série, utilizamos uma música, uma roda de conversa, um cantinho da leitura, buscando ampliar vários contextos que façam com que nossos educandos mostrem interesse no que estão lendo.

E foi mesmo, porque quando eu estudava ainda criança não gostava de ler e as leituras dos livros eram diferentes dos meus interesses. Hoje, pensei e refiz isso na minha prática de ensino, mudando e ampliando o conceito de leitura. A forma diversificada que eu tinha como educanda, agora educadora, dá prazer de ler, se informar e interpretar de forma diversificada. A leitura que está humilde, aberta, disponível a repensar o pensado, rever em seus locais, modos de envolver-se com o que procura e enriquecer os seus caminhos e objetivos.

Convém salientar que, muitas vezes, os textos são criados para cada circunstância, e os livros didáticos, por sua vez, estão recheados de textos que fogem dessa realidade, tornando a leitura enfadonha e sem atração nenhuma. É

importante que os educandos não imitem esse modelo. Os textos escolares devem ser produzidos com referências precisas, usando problemas sociais inerentes à sua realidade socioeconômica, algo que possa expressar a sua opinião e/ou pô-la em prática no dia a dia.

Na minha vida como educadora sou inquieta e procuro sempre indagar como estou trabalhando em sala de aula. O que é importante para melhorar cada vez mais o meu empenho e desempenho profissional.

Acredito que, no caso específico das aulas de língua portuguesa, todo educador se daria por feliz e realizado se os educandos, ao concluir o ensino fundamental, fossem leitores atentos à informação, críticos e desenvolvessem seus próprios textos e histórias, por que não? Eu já ficaria muito feliz.

Penso e compreendo que a leitura e a escrita são processos que não podem ser mecânicos e sim prazerosos e criativos. A leitura de mundo que os educandos fazem e nos fazem participar colabora muito no desenvolvimento do seu potencial e das suas criatividade, envolvendo a leitura.

Partindo da necessidade de realizar uma nova metodologia, aperfeiçoar a prática educacional e conscientizar não só os alunos como também a sociedade de que o trabalho de educar deve partir da necessidade e da realidade de nossa comunidade, elaboramos um projeto, com o objetivo de levar o aluno a compreender e adquirir conhecimentos básicos sobre o folclore e sua diversidade, ressaltando a necessidade de valorização cultural aproveitando. Foi aproveitada a proximidade do Dia do Folclore, criando condições para que os educandos pudessem ampliar as noções que possuem sobre cultura e tradição.

O desenvolvimento do projeto foi na perspectiva da interdisciplinaridade, dando ênfase ao trabalho com leitura, de forma que possibilitou a informação e despertou o gosto pela leitura. A importância do projeto na sociedade ocorre porque a leitura esclarece, informa, estimula a pesquisa e é precedida da leitura do mundo. Tudo que fazemos, precisamos compreender. Queremos que os alunos dominem ao final do ensino fundamental a capacidade de elaborar um texto adequado às mais diversas situações da vida cotidiana: uma carta, um pensamento, uma pesquisa, uma visão de mudança no contexto e na sua realidade.

3 LEITURA: PRAZER E SABER

Ler é quase comentar um texto; é sublinhar, com a voz, as palavras essenciais... É ainda se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime, entregá-los e comunicá-los em torno de si: um sorriso, uma voz emocionada, os olhos em que se pode ver lágrimas despontando, tudo isso é um comentário que dura longamente. Uma fisionomia fala tanto quanto a voz. (BULLETIN PÉDAGOGIQUE DU PAS-DE CALAIS, 1907 apud: CHARTIER & HÉBRARD, p. 261)

Da fisionomia dos alunos é possível trabalhar conteúdos relacionados aos seus sentimentos, vontades, sonhos, desejos e preparar para um mundo onde eles vão precisar estar preparados para exercer sua profissão de escolha e sua realidade. Quem lê bem, escreve bem e desenvolve o seu intelecto melhor e com mais desempenho.

A existência humana se realiza através da dialética homem-mundo. Homem e mundo sempre se configuram num contexto histórico e cultural. (SILVA, 1979)

A educação é fundamental na transformação do homem e do mundo. Essa transformação acontece quando a consciência está voltada para a libertação dialética da necessidade e compreensão do ser humano, para mudar o que é preciso para melhorar o mundo em que vivemos e sua realidade.

Nos nossos projetos de conscientização na escola procuramos passar e trabalhar isso na nossa prática pedagógica. Tornamos evidente a importância de ler, compreender e praticar ações voltadas para a realidade que vivemos, representando assim, um homem, um mundo, uma visão, uma realização.

O nosso país precisa nos dar condições favoráveis à nossa prática educativa. Pensar e repensar que a escola não precisa só do giz, do quadro e dos livros, mas de um grande incentivo na leitura, como uma biblioteca atrativa que ajude e favoreça os objetivos voltados para o desenvolvimento dos projetos em sala de aula. Neste sentido, julgo de vital importância que alunos sejam incentivados a ler para bem produzir seus textos.

Se pensarmos que todos os gestos e todos os poucos movimentos que estão presentes na hora da leitura e mais o imobilismo a que ela nos sujeita, fadigam-nos, fazem-nos doer às costas, a nuca, o dorso, os quadris, os olhos por vezes, entorpecem-nos as mãos... Então, de onde vem o gosto? Haveria prazer no ato de ler? De qual prazer se fala, quando se fala no prazer da leitura?

Segundo Lopes (1995), ler em voz alta pode remontar aos imemoriais tempos em que não se lia, mas se contavam contos, casos... Felizmente foi preservada a tradição oral, os saberes de uns se passavam a outros pela fala, pelo conto.

Para Kleiman (1997), a leitura é uma interação à distância entre o leitor e o autor, via texto. Que o papel do texto é de interação, cujo material linguístico permite ao leitor o poder de formar ou reformular hipóteses aceitas ou não as conclusões, usando seu conhecimento prévio. O autor do texto, segundo essa tese, torna-se um agente social capaz de valorizar a leitura e as relações intertextuais (KLEIMAN, 1997).

É preciso entender e perceber que é importante tomar decisões, propor inovações e pesquisar o contexto com uma visão refletida e voltada para as necessidades e expectativas dos educandos.

Paulo Freire em sua análise parte da educação como uma prática de liberdade, onde o educando com suas expressões e relatos de sua história de mundo desenvolve seu potencial e não se torna um indivíduo tímido e preso aos seus ideais e suas transformações.

Assim, procuro trabalhar na minha prática como educadora no desenvolvimento intelectual, pessoal e crítico do meu educando. Acredito também que é por meio da educação que o ser humano pode traçar um caminho, com grandes lutas e alcançar seus objetivos. A leitura e a forma como é vista cada interpretação de cada contexto é fundamental nesse crescimento da realidade de cada um.

É muito importante o diálogo na construção e transformação de como cada conteúdo é passado em sala de aula. Meus educandos não gostam e nem têm hábitos de ler e com as facilidades do mundo eletrônico ficaram habituados a encontrar tudo em outras linguagens que parecem já ter tudo pronto e isso atrapalha o raciocínio no diálogo, em apresentações de trabalhos, pesquisas, relatos de vivência. Procuro muito explorar esse momento de leitura e contribuir para desenvolver outras habilidades. Também não adianta procurar culpados e sim cada um fazer sua parte, respeitando os direitos dos outros.

Como Freire diz não se separa teoria da prática as duas têm que andar juntas.

É importante pensar que a comunicação aberta, gera grandes trocas de conhecimentos e enriquece o potencial de cada um, enquanto a opressão castra o

pensamento, isola e regride o avançar do ser humano. Aí como vamos formar cidadãos, sonhadores, conhecedores e verdadeiros profissionais amantes do que fazem? Eu tenho essa preocupação com cada aprendiz. Fico angustiada com a baixa autoestima de alguns, que começam com as dificuldades trazidas do seu próprio mundo. Sozinhos também nada fazemos, tem que ter ajuda, da família, do aluno, da escola, da comunidade, da sociedade, só que muitas famílias parecem jogar tudo para o educador. São muitas as dificuldades. Mas procuro incentivá-los. Existem várias formas de trabalho em sala, desde recortes, histórias, seminários, utilização de filmes e documentários em DVD, músicas, revistas, jornais, debates, enfim é uma batalha constante onde o diálogo prevalece sempre. Não desisto e nem vou desistir. Até ameaçada por aluno que não queria nada com nada e nem a família já fui, o seu bom dia comigo era: "professora me deixa quieto para matar um não custa". Com fé em Deus, humildade e força, fui conquistando esse aluno e a família. Hoje somos colegas. O diálogo prevaleceu em todo o momento.

Cada um de nós sabe um pouco de algo e não ignoramos tudo, vivemos em busca constante do que queremos para transformar e melhorar os nossos conhecimentos. Nós educadores também somos educados pelos nossos educandos é a troca no diálogo que cada um mostra com a prática da liberdade que nos transformamos em sujeitos ativos, procurando estar sempre abertos em comunhão com mudanças e ações favoráveis ao cotidiano de ambos.

Minha visão é transformar, mudar, renovar os conteúdos com uma ideologia verdadeira na minha prática. Preparar meus educandos para um mundo aberto sem fronteiras, sem limites, ousar, desafiar, somar novas experiências, pensar, engrandecer o seu potencial, mesmo com todas as dificuldades que existem no nosso caminho como educadores, não é fácil também não é impossível tentar.

A leitura envolve o leitor de maneira que onde ele estiver suas informações serão entendidas e ampliadas, relacionando assim a interação e o entendimento entre ambos, enriquecendo o seu conhecimento e desenvolvendo seu senso crítico.

De acordo com Soares (1998), o escritor é um agente social, pois ele pode influenciar ou não seus leitores, fazendo-os refletir sobre suas crenças. Assim o texto só tem sentido quando compartilhado com o leitor. Soares (1998) concorda com Kleiman (1997) que diz que o leitor se torna agente social no momento em que valoriza e usa informações extratextuais, entre outros recursos.

A escola desempenha um papel muito importante na sociedade, ela proporciona troca de conhecimentos, culturas e valores que serão de grande importância para o desenvolvimento, a formação e a transformação da vida do cidadão.

Concordo com Kleiman (1997) ao afirmar que o envolvimento na compreensão de um texto, a partir de formações de frases e palavras aciona processos múltiplos e criativos em qualquer gênero de texto como em uma bula de remédio, uma receita de suco, bolo e vários gêneros literários que fazem parte do dia a dia dos nossos educandos. Em qualquer idade isto é relevante, pois não se pode esquecer que também

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade".(FREIRE, p.48, 1988)

Segundo Paulo Freire a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler surge na experiência existencial, primeiro a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que o sujeito se move; depois, a da "palavramundo". A leitura do mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrever, e transformar o mundo através de uma prática consciente.

Aprecio a prática pedagógica de Paulo Freire quando ele alfabetizou com gravetos, deu e dá muita importância à leitura que o educando tem como experiência e exemplo, desde o seu lar como na vivência do seu mundo, da sua linguagem e interpretação. Nossos educandos também não são diferentes, eles gostam, têm prazer de falar o que viram e acontece no seu dia a dia, dar sua opinião, explicar, dizer por que estes fatos são importantes. Isso também é leitura.

Recentemente trabalhei com uma turma com dificuldades em trazer para o caderno o que pensavam e trabalhei com eles no chão, no quadro, nos textos até atingir os meus objetivos e foi satisfatório. Assim estamos trabalhando para que os alunos desenvolvam seu senso crítico, ampliando seus conhecimentos, formando cidadãos pensadores e transformadores.

Tanto a LDB quanto os PCNs exigem uma nova proposta pedagógica que coloque o aluno no centro das atenções. O projeto de cidadania,

veementemente defendido pelas diretrizes oficiais, prevê um adolescente crítico e bem informado que se arrisca a buscar caminhos novos e criativos, por saber lidar com competências e habilidades para isso(OLIVEIRA, 2002).

O nosso compromisso pedagógico tem como foco central os alunos e a finalidade de que tudo que fazemos busca inovar e melhorar o desenvolvimento intelectual desses. Essa importância nós percebemos quando trabalhamos produção de texto, além das atividades de leitura realizadas pelos alunos. Uma prática que não é comum e deve ser compartilhada. São momentos de leitura com os nossos alunos em voz alta, assim vamos ter uma troca de conhecimentos grande e possibilidades que estão postas culturalmente no seu dia a dia.

Para formar leitores e escritores competentes, críticos, bem informados e criativos, nós precisamos, portanto, criar situações para desenvolver uma grande variedade de textos, tendo como ponto de partida as necessidades e o cotidiano da realidade de cada turma que possuímos, desde uma receita de remédio, uma revista a grandes diversidades de textos, assim a compreensão deles será bem melhor. "Características como a musicalidade das rimas e o uso de regionalismos e metáforas fazem desse gênero literário tipicamente nordestino uma excepcional ferramenta para desenvolver na garotada o hábito da leitura" (CALHADO, 2002, p. 68).

A leitura de cordel contém características regionais e suas rimas encantam um público enorme que envolve crianças, adolescentes e muitos que apreciam essa cultura e a história que abrem caminhos importantes na discussão e no engrandecimento intelectual, crítico e inovador de ler e interpretar dos nossos educandos. Assim esse tipo de leitura, desperta nos nossos educandos a relação da sua história com outras histórias e isso influencia demais no seu crescimento intelectual e cultural e na forma de aceitar, mudar e transformar a sua visão de contexto do que eles precisam na sua vida cotidiana, pois o "mais excelente trabalho para um mestre não é educar para o mercado de trabalho, mas para a vida, não é educar para corrigir erros, mas para pensar" (CURY, 2007, p. 162).

Os textos que são trabalhados em sala de aula envolvendo a realidade dos educandos, com os acontecimentos do nosso país ou do mundo, envolvem uma grande satisfação e interesse por ambas as partes, pois quem educa para a vida tem mais chances de evoluir em todos os sentidos, desabafar, falar de si mesmo, opinar, criticar. São ferramentas que ajudam a aliviar a ansiedade e abrir as

necessidades das nossas mentes, e isso em uma roda de conversa é prazeroso, a compreensão de quanto a leitura faz bem para a nossa vida em todos os sentidos.

História no passado, presente e futuro da cidade, as diferenças de épocas foram fundamentadas e importantes na empolgação da construção de um mural coletivo, envolvendo o tema, leitura e escrita. Nessa atividade que desenvolvi em sala de aula, percebi que a importância de resgatar as raízes e o interesse de cada um no desenvolvimento do seu trabalho favoreceu a aprendizagem dos alunos.

Acredito que um trabalho desses com conhecimento pedagógico para acompanhar o desenvolvimento do alunado e o trabalho didático pedagógico têm e tiveram um resultado satisfatório em relação ao esperado das nossas expectativas. Nossos livros fogem do interesse da realidade dos nossos alunos e quando partimos para um projeto envolvendo a realidade de cada um, eles se expressam melhor e mostram buscas empolgadas para a inovação de querer ler mais e entender o que está lendo. Isso é muito gratificante.

Segundo Soares (1998, p. 62),

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (grifos nossos)

Muitos alfabetizados não compreendem e não interpretam o que leem mesmo lendo e escrevendo. Pensando nisso, procuro ampliar os conteúdos de acordo com a realidade da turma e dos alunos, que precisam compreender e melhorar esse contexto em que eles se encontram, desde a discussão do tema dado, o filme e a música que estamos trabalhando, as gravuras expostas, as sugestões. Até chegar à compreensão da leitura e da escrita é um trabalho muito delicado que exige paciência e determinação, principalmente quando o aluno sai do 5º para o 6º ano, a base é fundamental nesse acompanhamento, que deve ser trabalhado desde o início.

Minha ideia de leitura é desenvolver a minha prática de maneira ativa, onde o meu aluno, que é o foco central de tudo, participe, discuta, elabore, possa criticar, falar, opinar, crescendo cada vez mais o seu potencial de ideias, conclusões e transformações no contexto da aula e do seu dia a dia. Com esta atividade

comprovo que minha concepção de leitura não só como decodificação, mas de leitura crítica na visão de Freire (1972), quando diz que acredita na organização do círculo da cultura, no qual o aluno aprende através do meio social onde está inserido.

Minhas aulas são iniciadas com uma reflexão sempre voltadas para um debate de acordo com a realidade do momento, desde os Jogos Panamericanos no México, como uma matéria sobre a postura do ser humano, recentemente mostrada no jornal e os alunos viram, ouviram e trouxeram o tema para a aula.

Eles estão atentos a todas as informações vistas na internet, como na televisão, rádio e outros meios. Enfim, os meios de comunicação trazem as notícias e eles trazem para a sala, de repente estamos juntos em um momento de debate, opiniões, exemplos e uma grande troca de conhecimentos, é um grande prazer. Assim, nesse momento, peço para eles fazerem um texto. Esse texto eles apresentam para a turma, através da leitura, pesquisa, DVD e trabalhos individuais ou em grupo, a aula passa a ser ativa, diversificada e vem a troca de lugares, termino fazendo o papel de aluna e eles de professores. Faço até a seguinte pergunta que eles acham engraçado. *Como é ser professor? Como foi trocar de lugar?* Eles respondem: "realmente professora não é fácil ficar aqui na frente e dar aula, tem que se preparar e ser corajoso".

Concordando com esta ideia Kleiman (1997), diz que a leitura é uma interação à distância entre o leitor e o autor via texto. Que o papel do texto é de interação, cujo material linguístico permite ao leitor o poder de formar ou reformular hipóteses aceitas ou não nas conclusões, usando seu conhecimento prévio. O aluno segundo essa tese, torna-se um agente social capaz de valorizar a leitura e a contextualização que ela apresenta, tornando-se cidadão de visão aberta e esclarecida.

As atividades relacionadas com os conteúdos são agrupadas sempre fazendo um contraponto com o conteúdo e a realidade que vivemos. Recentemente trabalhando o conteúdo *Pop Art* e *Op Art* no livro, além da comparação das diferenças desses tipos de artes, os alunos de maneira espontânea, desenvolveram trabalhos em grupo, mostrando através de cores, desenhos, pinturas, leitura e escrita a importância desse conteúdo na sua realidade e ampliando esse conteúdo para exposições de trabalhos, envolvendo grupos maiores, como a sociedade cuitense em uma mostra cultural que aconteceu na escola nos dias 26 e 27 de

outubro deste ano. Projetos de um ano elaborados com observações, pesquisas e participação de toda equipe pedagógica da escola, uma verdadeira aula preparada e desenvolvida com ideias e participação ativa do nosso próprio aluno, que explanou seus trabalhos e troca de conhecimentos para além da sua sala e dos próprios portões da escola.

Considerando tal perspectiva elaboramos um projeto, para desenvolver em sala de aula, com vistas a despertar o interesse do aluno pelas “coisas” da sua realidade, bem como conscientizá-lo do seu poder como construtor da sociedade em que está inserido. O projeto iniciou em outubro de 2010 e terminou em outubro de 2011, envolvendo seminários, questionários, entrevistas, relatórios, feira cultural etc. O projeto é uma proposta que garante a flexibilidade e a diversidade de experiência. Não se trata apenas de adotar propostas inovadoras, essa noção de interatividade do leitor-texto já era vista por Vigotsky, no início do século passado, bem como por Freire, segundo os quais enfatizavam o papel do sujeito interativo, pois é através da interação do sujeito com o meio, tendo a linguagem como principal agente mediador, que ocorre a aprendizagem.

Freire (1972) acreditava tanto nessa teoria que organizou o círculo da cultura, no qual o aluno aprendia através do meio social onde estava inserido.

E partindo desta realidade, acontece a aprendizagem da leitura e da escrita “leitura da palavra” e também a “leitura de mundo”. Portanto, para esses autores citados, as competências cognitivas são frutos das interações que o indivíduo faz com o meio.

Ao longo dos meus anos profissionais como educadora, tenho observado de forma diversa a falta de motivação dos meus educandos, de ler e compreender o sentido da interpretação de cada leitura, os educandos estão chegando às séries seguintes com essa grande dificuldade. Devido a esse meu diagnóstico e preocupação, procuro meios que me levem à causa e à solução. Pensando nisso, elaborei questionários envolvendo a participação dos aprendentes e sua família, vários casos me chamaram a atenção, muitos não são motivados à leitura desde sua preparação nos anos iniciais do ensino fundamental. A convivência com sua família, como muitos pais passam pelas mesmas dificuldades e, possivelmente, interfira na falta de interesse pela leitura.

Outro ponto relevante da falta de leitura desse público é a interferência dos meios de comunicação como, por exemplo, a internet e a televisão. Enquanto

educadora de Língua Portuguesa, tenho percebido o quanto os educandos do ensino fundamental vêm rejeitando a prática da leitura e produção de textos. Não foi preciso muito diálogo para logo compreender que a forma como vem sendo praticada a leitura não desperta no educando esse interesse. Percebi que na realidade eles estão cansados de serem leitores passivos. Vieram as minhas angústias, procurar culpados também não resolve, optei por mudanças.

Vieram as reuniões dos planejamentos semanais, pois ninguém faz nada sozinho, tudo é ação, sequência e consequência: desabafos, sugestões, conversas, ações pedagógicas foram tomadas em relação a essas dificuldades envolvendo toda a equipe pedagógica da escola, desde temas que oportunizassem ações interdisciplinares, como atualidades do dia a dia dos nossos aprendentes. Procuramos integrar nossos conteúdos em várias dimensões diferentes. Pois nossos livros didáticos são importantes, mas deixam a desejar em relação à realidade de cada região. Entra livro, sai livro e realmente no nosso sistema tudo vem de cima para baixo. É uma grande contramão na nossa prática, não bate com a realidade dos nossos educandos.

Como experiência, eu já tive que trabalhar em círculos na sala de aula, no chão com material concreto, abstrato, reciclado e coletivo para ajudá-los a melhorar seu desenvolvimento psicológico e criativo. Muitos têm vergonha, medo de ler. Em época de seminário, tudo complica! Para eles, é uma grande dificuldade em tudo. Uma vez um educando chegou a passar mal em um trabalho desses. Também, como falei, não adianta procurar culpados, mas família, escola e sociedade têm que andar juntos mesmo com todas as enormes dificuldades. A leitura em si abrange muitos fatores. Uma criança que não lê, ela olha para uma garrafa de guaraná e pelo rótulo, a cor e o sabor ela faz sua leitura de mundo.

Percebemos que na Escola André Vidal de Negreiros os Diretores/Sucessores costumam dar continuidade aos trabalhos iniciados por seus antecessores e, isso tem sido avaliado como referência para bons resultados na aprendizagem, além de que na gestão do professor José Zito ele conseguiu algumas mudanças significativas. Aumentou as vagas para alunos com necessidades especiais e conseguiu incluir turmas do 6º ao 8º ano, uma grande conquista realizada com o empenho da gestão e o desejo dos pais para a continuidade dessas turmas, na mesma escola.

Na Escola E. F. André Vidal de Negreiros não é necessário divulgar datas para matrículas, porque a procura é maior do que a oferta. Este ano tivemos que fazer um teste de seleção para a entrada dos alunos para o 6º ano, pois só oferecemos 50 vagas. (ZITO, 2009)

A escola não tinha do 6º ao 8º ano, foi um sonho, um projeto idealizado e realizado pelo atual gestor, onde implantou essa necessidade acolhida pelos pais e a sociedade cuitense. Uma sequência de ano para ano, que os educandos fazem questão de concluir o fundamental II na própria escola. Com isso nossos projetos pedagógicos são desenvolvidos e aplicados sem quebrar a necessidade que temos e dar continuidade aos nossos trabalhos, aprimorando cada vez mais o empenho intelectual dos nossos educandos, através de relatos; pensar, repensar e mudar sempre, pensando no melhor para os caminhos que eles vão escolher e percorrer no seu mundo, nas suas escolhas.

Quadro demonstrativo da matrícula, evasão e rendimento da Escola Estadual André Vidal de Negreiros

Ano	Matrículas Inicial	Aprovados	Evadidos	Reprovados
2005	529	452	14	63
2007	449	385	02	62
2009	508	453	0	55

Fonte: Secretaria da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros

Como podemos constatar os resultados acima indicam que houve rendimento significativo. Em 2007, foram aprovados 385 alunos, dos 449 matriculados o que corresponde a 85,75% de aproveitamento; o número de evadidos foi insignificante, apenas 2 alunos o que corresponde a 0,44%; já a reprovação foi maior, com 62 alunos, isto representa em número 13,8% do total de matrículas.

Administrar uma escola, não quer dizer cuidar apenas das atividades burocráticas, mas ter uma atenção maior com a ação pedagógica é dela que dependem os bons resultados ou não, isso quem vai dizer é o trabalho desenvolvido em cada instituição de ensino.

Para Libâneo (2008, p. 98), a ação pedagógica lida com o ser humano educável, refere-se a um objeto aberto à expansão, modificável, seu efeito é precisamente em tornar o aluno sujeito de seu próprio conhecimento.

O aluno é o nosso principal foco. É por ele que buscamos inovar e modificar as nossas práticas e conceitos em relação à leitura e a escrita, para que haja troca de experiências e colaboração na sua transformação como pessoa.

A filosofia da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros é realizar no âmbito de suas competências e a luz do princípio da ética, da sensibilidade, da política, da igualdade e da solidariedade, uma educação de qualidade, direcionada à formação integral do educando, com vistas ao exercício pleno da cidadania. Cumpre, assim, os três principais pilares da função da escola que é: selecionar e transmitir conhecimentos, estimular atitudes consideradas úteis para a aprendizagem e preparar o indivíduo para o convívio social.

Uma das formas realizadas pela escola para a socialização do saber é através da elaboração de projetos, com a finalidade de envolver os alunos em suas aprendizagens, e conseqüentemente socializar a produção do conhecimento. Essa socialização ocorre de forma integrada e harmônica entre alunos, professores e equipe pedagógica.

O intuito dos que fazem parte da escola é proporcionar educação de qualidade e suprir a carência da comunidade na qual se encontra inserida, diminuindo o índice do analfabetismo. Apesar de todas as dificuldades, o corpo docente procura desenvolver suas atividades de maneira prazerosa, para que assim os educandos possam construir uma aprendizagem significativa.

O sonho para uma educação de qualidade e para a construção de cidadãos críticos, reflexivos e ricos de cultura e conhecimento não pode deixar de existir na vontade de cada educador. Eu sou suspeita em falar, pois essa escola para mim é a minha segunda casa. Ouço muito na sociedade cuiateense que o Vidal é a única escola na cidade que ganha até das outras escolas, sem desmerecer os meus colegas que fazem parte de outras instituições. É uma demanda imensa de alunos, isso para nossa equipe nos dá uma grande alegria e satisfação. O que não ajuda é o espaço físico das poucas salas de aula que temos. Ter consciência é mudar para crescer!

No processo educacional são priorizados dois parâmetros; a sociedade e o homem. Na sociedade no processo de mutação permanente, o homem como sujeito histórico, ressaltam-se as experiências dos alunos, seus interesses, necessidades, potencialidades e dificuldades, de modo a educar com a vida e não só para a vida, a fim de que possa atuar na sociedade como crítico e transformador, construir sua

história de vida na relação “homem X mundo”, a partir do processo dialético, ação-reflexão-ação; agir como cidadão, conduzindo-se pelo princípio da ética, do respeito, da democracia, da justiça e da responsabilidade.

A leitura é um caminho importante no nosso dia a dia. Através dela entendemos e compreendemos o que queremos. Ela nos leva a abrir a mente e ver as transformações dos nossos pensamentos e ações. Envolve a construção de conhecimentos, opiniões, críticas, permite que o leitor formule ou reformule seus conhecimentos, suas ideias. Ela é uma interatividade de grandes fatores individuais.

A função da escola é integrar e formar cidadãos, só que na teoria tudo é completo e bonito; na prática, somos carentes de recursos necessários para desenvolver um trabalho melhor e bem diversificado com os nossos alunos, somos cobrados e não atendidos. Essa é a realidade.

Para melhorar as interpretações, a escrita, desenvolver o pensamento, produzir seus textos, interagir com várias dimensões diferentes, vejo que a comunidade não possui incentivo e a prática necessária aos objetivos desejados no dia a dia. Eles não gostam e nem têm prazer de ler. Nossa prática de leitura é empenhada e diversificada. Através de projetos, desenvolvemos e proporcionamos momentos que incentivam a leitura nos nossos alunos. É uma prioridade nossa. Só que faltam recursos que possam nos ajudar, como uma biblioteca. Nossos alunos não têm hábito de ler em casa e isso prejudica o seu aprendizado. Faltam incentivos e apoio da família, que é fundamental e são poucos os que temos.

Compreender as necessidades e dificuldades em cada turma é de fundamental importância para vencermos os nossos grandes desafios. Partindo da realidade de cada um, procuramos desenvolver nossos projetos. Pois, a leitura hoje é bem diversificada, liberta, integrada e prazerosa para melhorar as perspectivas de vida e o crescimento profissional do educando. Na minha vida pessoal, não foi satisfatório o meu processo de leitura. Aí quando comecei na vida profissional a visão foi melhor e mais aceita. A partir desse momento, vi a grande importância do ato de saber ler e compreender o que se está lendo.

Procedimentos metodológicos

Nos últimos vinte anos a pesquisa narrativa no campo educacional, com relatos orais, histórias de vida, vem apresentando grandes significados nessa área, para a contribuição e reflexão da prática educacional.

Esse tipo de pesquisa inclui histórias de vida, autobiografias, relatos orais, depoimentos. Os autores que defendem esses métodos são Nóvoa (1992), e Pineau (1993, 2006), Josso (2006), Goodson (2008), estes últimos referenciados por Boldarine (2010) em sua dissertação de mestrado focalizando narrativas como método de pesquisa.

Este método se caracteriza em falar da experiência de vida como educadora. Neste trabalho, faço uma reflexão que preciso para encontrar caminhos pedagógicos que me levem a melhorar cada vez mais a minha prática de leitura no dia a dia e com os meus educandos. Com isso, incentivando, refletindo e transformando com os meus educandos a sua visão de mundo e da realidade que vivem. Autores que me apoiam nessa prática pedagógica Paulo Freire, Ângela Kleiman, Magda Soares que me inspiram, cada vez mais, acerca da importância da leitura na vida cotidiana.

As minhas atividades com leitura envolvem uma grande reflexão de minha parte, pois penso que quando era aluna não tinha incentivo e nem estímulos para o hábito de ler e não quero isso para os meus educandos. A leitura era vista como uma só regra: ser lida no birô com uma professora severa e com hábitos de que nem ela mesma gostava de ler. Hoje, temos lugares melhores para desenvolver esse tipo de atividade, como nos debates, nas rodas de conversas, na confecção dos trabalhos em equipe e nas apresentações nas salas e fora da escola, desde os laboratórios de pesquisa, como nas suas casas e na internet. O aluno hoje possui várias opções para conseguir atingir os seus objetivos e isso é muito rico para o seu crescimento intelectual e sua vivência de mundo. Semo aprofundamento que tenho hoje, já trabalhava com os métodos do nosso educador Paulo Freire e hoje, fazendo mais e mais reflexões sobre como desenvolver as minhas atividades no meu dia a dia. Vejo que o caminho é esse, formar não leitores passivos e sim ativos e com hábitos de serem críticos, para que a leitura seja prazerosa e incentivada cada vez mais, envolvendo informações que façam crescer cada vez o interesse pela leitura. Os meios de comunicação são fundamentais nesse aspecto. O aluno hoje está cada vez mais à frente da leitura do seu mundo, qualquer informação eles têm de imediato e se discutem em sala de aula temas que favorecem ações interdisciplinares. Fico muito satisfeita em ver como eles se envolvem e gostam de relatar os acontecimentos atuais, desde uma notícia no jornal até as que encontram em jornais, na televisão e na internet. Daí trabalho debates, seminários, desenhos, relatórios, DVD, um passa-repassa de conteúdos, a troca de informação e

explicação e até as sugestões dadas por eles, para mudar o que eles acham que pode para melhorar a sociedade.

O próprio aluno já tem sua leitura de mundo e cabe a todos nós educadores, possibilitar que realizam atividades para rever, mudar, inovar tudo isso em um contexto satisfatório, visando melhorar o desempenho das leituras, escritas e atividades.

Um recorte de algumas reflexões

Meu ingresso na vida escolar ocorreu aos 4 aninhos (1973), considerada uma criança cheia de energia e sapeca. A escola era particular, Colégio Sagrada Família na cidade de Palmeira dos Índios, localizada no Estado de Alagoas, onde nasci. Lá cursei desde o jardim infantil até a 1ª série, com a professora Irmã Maria, pois era um colégio religioso que ainda existe.

Era uma aluna aplicada e gostava de estudar. Em 1978, meus pais me transferiram para outra escola particular Colégio Centro Educacional Cristo Redentor, que ficava próximo à casa dos meus avós. Um supercolégio! Muito bem estruturado com uma equipe de professores excelentes. Há pouco tempo foi comemorado o seu centenário.

Esperta e levada, sempre cativava o carinho das freiras que eram as professoras e meus amigos de turma. Gostava de Português, História, Ciências e Artes, sempre me dedicando a essas, não deixando de estudar as outras. De tanto adorar essas disciplinas, hoje leciono as três. Empenho e dedicação já faziam parte da minha personalidade. Fiquei nessa escola e na cidade onde nasci até meus 11 anos (1980). Meus pais, em busca de melhores condições de vida e educação para mim e meu irmão Egio, resolveram mudar de cidade. Fomos para Maceió onde terminei o ginásio, hoje ensino fundamental (1984). Aos 15 anos, senti algumas dificuldades que foram superadas, era tudo novo e o novo assusta. Passado o impacto, logo me adaptei.

Ao concluir o curso Magistério, em 1988, sem repetir o ano, continuei minha caminhada na educação, sempre admirando e respeitando os professores e querendo ensinar também.

Logo depois, recebi um convite de uma grande amiga de minha mãe, secretária do Colégio Objetivo de Maceió, Alagoas, para lecionar em uma 1ª série

(1990). Quase não acreditei, mas Deus sempre ouviu e ouviu minhas preces. Sempre tive vontade de lecionar. Quando criança fazia de conta que minhas bonecas eram meus alunos e falava para elas, tanto que ganhei um quadro e giz dos meus pais que viram que eu já gostava de estudar dando aulas. Foi uma trajetória brilhante! Sempre gostei do lúdico, concreto e de trabalhar com materiais alternativos (sucata) como suporte, desafiando e ampliando o conhecimento dos educandos. Aplicava teorias intuitivamente. Tenho consciência de ter desenvolvido um bom trabalho. Depois surgiram outros convites, inclusive lecionar uma série no ensino fundamental maior (anos finais do ensino fundamental).

Fiz prevalecer a amizade com os alunos, passando a ser além de educadora, uma amiga. Em 1993, além da minha união com a educação, fiz uma união com um paraibano e com o coração cheio de amor, alegria e dedicação, nos mudamos para Cuité, onde hoje vivemos felizes. Ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vidal de Negreiros, outra mudança que assustou e como gosto de desafios, hoje me considero em casa. Em 2001, recebi também um convite para trabalhar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves em um 5º ano.

Com os anos de prática, meu perfil profissional estava traçado, responsável, determinada e com credibilidade passei a desenvolver um trabalho mais voltado para construção de valores do indivíduo. Nas aulas, procuro usar recursos diversificados, procurando dinamizar e motivar os alunos para a aprendizagem.

Um dos fatores determinantes em minha prática pedagógica é a forma coletiva e democrática que desenvolvemos o trabalho. Procuro respeitar o nível de desenvolvimento dos educandos, não indo muito além de suas capacidades.

Para exemplificar passagens em minha prática docente, em seguida relatarei extratos da minha experiência com leitura, como proposto neste trabalho.

Na rede estadual de ensino na Escola Estadual André Vidal de Negreiros, durante a realização da pesquisa também observei que a direção tem o cuidado de desenvolver um trabalho diferenciado com os alunos que não estão na faixa etária correspondente a cada ano/série.

Com relação as minhas atividades, no meu planejamento semanal, juntamente com equipe pedagógica da escola, procuro trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, de acordo com a programação do livro didático e dos conteúdos relacionados ao dia a dia, da importância das informações e dos fatos que os educandos trazem de suas vivências para contextualizar em sala de aula. Isto

porque os conteúdos dos livros didáticos não mostram interesse necessário em atender às expectativas dos estudantes, como eles procuram e esperam. Na escola, temos muitas dificuldades em relação ao material didático que precisamos para trabalhar em sala de aula. Aí temos que procurar mesmo, sair dos livros. Agora recentemente trabalhamos, participamos e construímos juntos, toda a equipe pedagógica da escola como os alunos, na III Mostra de Ciências, Cultura e Desportos do Vidal 2011 e foi um acontecimento brilhante! Assim fala dos resultados a sociedade Cuiteense. Fizemos reuniões com as equipes, deixamo-los à vontade para escolherem os temas, que foram discutidos de acordo com a realidade e necessidade, não só da sociedade, mas do planeta, como: a arte de reciclar, paz no futebol, jogar é um dom, reciclar é uma arte, a música, a dança, equilíbrio do corpo e da mente, esporte é vida; enfim, os alunos tiveram uma grande participação nesse grande evento, que é feito todos os anos. Eles lideraram tudo com o nosso apoio, fizeram vestidos com papel, sacos plásticos, jornais, revistas e desfilaram com os trabalhos pesquisados na internet e confeccionados por eles.

Montaram grandes maquetes com papel, caixa de papelão, latinhas velhas e explicaram a importância na nossa vida e no planeta com a arte de reciclar. Foi feito um trabalho, um apelo para mostrar que o futebol é alegria e não esses acontecimentos tristes que vemos direto no dia a dia e nos meios de comunicação; que devemos ter respeito pelas pessoas e pelos times que torcemos. Eles adoraram e ainda pesquisaram sobre a importância da primeira mulher árbitra dentro do futebol, onde uma aluna fez questão de se caracterizar como a primeira árbitra do futebol.

O aluno hoje está muito ligado na internet e nossas atividades também saem da sala de aula, para buscar no laboratório da escola, as pesquisas que queremos de acordo com nossos projetos, planejamentos e desenvolvimento do que queremos fazer em cada atividade. Aí diante de tanta procura, o aluno faz a leitura virtual, procura, muda, dá sugestões, critica e quando chega às atividades desenvolvidas no caderno, na discussão dos temas e na atividade da revisão dos conteúdos nas folhas que fazemos, eles já sabem o que fazer. Aí percebemos que não decoraram, mas aprenderam o conteúdo e atingimos os nossos objetivos com confiança, empenho e responsabilidade.

Contaram as histórias dos times em painel, confeccionaram maquetes de um estádio e um DVD, mostrando a triste realidade de todo lixo, que fica nos estádios

quando terminam os jogos e a falta de respeito com os torcedores. Finalizaram com um grande debate em público com os visitantes desse evento.

O grupo da dança e da música se integrou em uma pesquisa, onde optaram por dançar a música que mais está sendo baixada na internet no Brasil e na Europa de Michel Teló. Dançaram lindamente. Os alunos cantaram Pássaro de Fogo, de Paula Fernandes, e colocaram tudo isso da pesquisa em painéis, cartazes e cantaram e dançaram para o público. Nos agradecimentos, relataram que não vivem sem a música e a dança. Muitos já fazem parte de projetos de música e dança há muito. Verdadeiros artistas! Inclusive alunos da EJA, com a Banda Gamadões do Forró, ex-alunos e alunos que são artistas, brilharam nesse contexto do seu mundo e da sua realidade, se apresentando para esse momento, com cartazes, CD e em uma apresentação ao vivo. Todos se integraram nesse evento com experiências dentro das ciências, utilizando material de sucata e reciclado. Todos deram as mãos, vencemos obstáculos grandes, acreditamos na nossa prática e no nosso aluno e o resultado foi o esperado diante da sociedade. Palavras dos que nos prestigiaram.

Considero muito as opiniões dos alunos em relação ao contexto dado. Fiz uma abordagem com o tema da música Cidadão Comum, de Belchior e eles, com sua criatividade, sua opinião e seu próprio tema, através da leitura e da escrita, produziram seus próprios temas, seus desenhos e suas histórias. Eles adoraram esse tipo de atividade, que se abre em um leque de contextos.

Sempre procuro debater o tema com uma música, um relato, um acontecimento, uma reflexão, uma leitura, um debate, enfim, mastigar bem o texto. Aí, quando eles partem para desenvolver as atividades, o que querem e o que esperam já está tudo compreendido e facilita a compreensão de cada um, de acordo com a atividade desenvolvida.

Seguindo o momento atual que envolve o dia da Proclamação da República, pedi aos alunos para pesquisar sobre o tema e fizemos uma discussão em sala de aula, explanando o contexto e fazendo um contraponto da República, de acordo com o passar da história, com opiniões, críticas, sugestões e um relatório desse tema, apresentamos em sala e foi muito ampliado esse debate.

Temas como a República hoje, a forma de governar, os escândalos mostrados, a falta de recursos na saúde, educação, segurança, enfim, foram abordados grandes temas atuais envolvendo o tema central, o que nos faz ver e

sentir o quanto nossos alunos estão preparados, informados e cheios de ideias inovadoras para melhorar o nosso sistema governamental.

Sistema esse que nas discussões evidenciou estar sem credibilidade e sem confiança nas pessoas que podem melhorar o nosso país e só melhoram a sua própria vida. Hoje existem esclarecimentos voltados para nossa realidade e o nosso dia a dia, possibilidades de leituras interdisciplinares, bem diversificadas nos contextos abordados em aula. Inclusive achei interessante uma aluna chegar no dia 11/11/11 na sala e dizer: “professora, acabei de ver na televisão, dizendo que às 11 da manhã, todos fizessem 3 pedidos para se realizarem”; e isso, na sala, virou uma aula, envolvendo superstições, virtudes, princípios e todos estavam na expectativa de chegar as 11 horas para fazer o seu pedido. Uma simples conversa de uma aluna que ouviu, virou e mudou o contexto da aula.

Nossos trabalhos envolvendo a feira da cultura no dia 03/11/11 foram abertos aos alunos e a toda a comunidade Cuiteense com um grande passeio ciclístico, trabalhando com isso disciplina, saúde, localização, integração, percorrendo as principais ruas da cidade. Um grande evento que começou às 8 da manhã e terminou às 9h15min, hora do lanche, intervalo. Os alunos, contentes, já ficaram na escola para a preparação das salas para o dia seguinte. À noite, às 19h30min, tivemos outro momento importante e especial no teatro da cidade, continuação dos nossos trabalhos, onde os alunos cantaram, dançaram; a banda Gamadões do Forró também se apresentou, alunos da turma da noite e ex-alunos também.

Neste evento houve também apresentação dos convidados pelos alunos que pesquisaram com muita atenção e carinho suas biografias e foram homenageados em vida pelos alunos do 8º ano, 6º ano e 7º ano, Zé de Luzia e Daxinha, nossos grandes artistas e poetas cuiteenses.

Foi um grande momento de alegria, participação e emoção, uma grande aula e um grande exemplo de vida para as nossas gerações. Os trabalhos nos TNTs das biografias e das pesquisas, envolvendo a leitura e a escrita foram selecionados com pesquisas, recortes, fotos, frases, cartazes e apresentação dos alunos para o público e a presença dos artistas.

Minhas proposições didáticas são pensando sempre nos meus alunos, porque eles são o foco principal na minha profissão e no meu dia a dia. Eles são a razão das mudanças dos meus pensamentos e ações. Minhas atividades são de incentivos, inovações e várias perspectivas, buscando uma relação profunda de realidade com

um aprendizado verdadeiro e não decorando, através dos conteúdos desenvolvidos com leituras, debates, DVDs, músicas, trabalhos, apresentações, escritas até chegarmos às atividades em cadernos, folhas, sempre fazendo um contraponto dos conteúdos com as opiniões e o senso crítico de cada um, transformando assim o aluno, cidadão e a linguagem de homem para o mundo.

Em tempos passados não existia o cantinho da leitura, como hoje, usando a criatividade. Montamos de acordo com a realidade da turma o nosso cantinho para esse momento que é importante para nós e os alunos, com revistas, jornais, gravuras, recortes; e esse cantinho especial ficou melhor ainda, quando transformamos em uma roda de conversa, onde discutimos o tema abordado dos conteúdos e os que os alunos trazem com seus meios e fontes de pesquisa.

E eles estão bem ligados no que acontece no dia a dia da cidade, do país e do mundo. É maravilhoso trabalhar com eles essa visão de mundo que eles possuem e trazem na sua bagagem cotidiana.

A escola também preserva, cuida e mostra a importância do meio ambiente para o planeta e as nossas vidas. Juntos em um projeto, plantamos árvores ao redor do pátio com a participação do gestor professor Zito e toda sua equipe. A proporção desse tema manifestou nos educandos o interesse de mudar, cuidar, transformar e levar essas questões ambientais para um projeto que se integrou na nossa III Mostra de Ciências, Cultura e Desportos, envolvendo toda escola e focalizando os conteúdos de forma interdisciplinar, por exemplo, com temas enfocados em todas as disciplinas, desde a preocupação e o respeito nos campos de futebol que eles adoram jogar, como na triste situação que os estádios ficam, quando termina uma partida com uma enorme quantidade de lixo e isso nos sensibilizou e conscientizou que podemos e devemos mudar. Eles pesquisaram, leram, discutiram, escreveram e mostraram essa realidade com seus debates, suas leituras e suas mostras com DVD e música, foi um espetáculo e eles mesmos escolheram e administraram essa socialização envolvendo o mundo e o homem, o homem e o mundo. Ter consciência é mudar!

Agora em novembro estamos trabalhando em sala de aula o projeto Consciência Negra: mais do que um dia envolvendo debates, uso de DVDs, trabalhos de pesquisa feitos pelos alunos, músicas relacionadas, tudo direcionado para discutir o racismo por meio de fatos históricos, acontecimentos do dia a dia, exemplos no convívio familiar e social, na escola; lembrando sempre que os cristãos

acreditam que todos, brancos e negros, são criaturas de Deus e alvo de seu amor e cuidado diário. Com essas atividades, nossos objetivos são: quebrar preconceitos, promover uma conversa que gere a paz, o carinho, o respeito e a consideração uns pelos outros. Trabalhar a inclusão social de todos e para todos, com seminários, relatos, poemas e apresentações de gravuras de pessoas que fazem parte dessa história, com acontecimentos culturais; debater uns com os outros a importância de respeitar cada um, desde um trabalho, uma vestimenta, uma opinião, um emprego e tudo que envolve o respeito e a dignidade do ser humano. Pois tudo também faz parte da cultura e da nossa história, os negros têm um papel fundamental no nosso cotidiano e merecem todo nosso respeito e consideração. A história deles tem que ser lembrada não só no dia 20 de novembro, mas todos os dias, chega de preconceitos, chega de indiferenças! Nossos educandos elaboraram frases e relatórios, envolvendo todo esse contexto, inclusive a mídia nesse momento está mostrando tudo isso com bastante frequência e criatividade. Muito bom e eles me surpreenderam!

Para escrever o trabalho no final do curso, desenvolvi um projeto intitulado "Cultura nossas raízes", a fim de resgatar a cultura local, como também pela proximidade da data em que se comemora o dia da Padroeira local e a feira de ciências da escola. Durante as atividades os educandos participaram como alvo de todo o processo, foi um trabalho integral, envolvendo toda a comunidade escolar. Aplicado à luz da interdisciplinaridade, trocamos experiências e enriquecemos conhecimentos.

A visão dos alunos sobre cultura foi ampliada. Em decorrência disso consideramos que a aplicação do projeto foi satisfatória. Não seria possível afirmar que tudo foi perfeito, mas seria injusto dizer o contrário.

Neste relatório deixo lições conseguidas com esforço, determinação e persistência, para que possam ser exemplo para uma educação de qualidade e envolver-se com compromisso e consciência para isso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver uma educação de qualidade, concluo que vários fatores contribuem para este sucesso, um deles é a leitura, considerada um meio para aquisição de conhecimentos, envolvendo educador e educando. Atualmente exigem-se novos saberes para desenvolver melhor as competências.

Em fase de conclusão do curso que atendeu às minhas expectativas, confesso que foram momentos de aprendizagens significativas. As disciplinas mediadas pelos professores ampliaram minha visão de mundo, no que diz respeito a aprender a viver juntos. Um dos maiores desafios da educação do século XXI é aprender a ser. Todo ser humano deve ser preparado para ter uma visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor, desenvolver a capacidade de discernimento e como agir em diferentes circunstâncias da vida.

O melhor caminho para o conhecimento verdadeiro é o que permite ao pensamento libertar-se do conhecimento sensível de crenças, opiniões e aparências.

Sabendo da necessidade do crescimento pessoal e profissional com uma atuação pedagógica mais eficaz, optei pelo Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem, 1ª turma em Cuité da Universidade Federal de Campina Grande. Somos pioneiros nessa grande mudança e revolução dentro da educação, da qual me orgulho muito. Não foi fácil competir com grandes educadores da área e só tinha 40 vagas. Enriqueceu-me muito essa prática, tive a oportunidade de ser discípulos de mestres experientes e comprometidos com a educação, deles guardo tudo que consegui extrair de bom: as técnicas, informações, garra e determinação.

Hoje somos um pouco do adubo que irá fertilizar a semente para a mudança em busca de uma educação igualitária. Durante o decorrer do curso houve disciplinas que deveriam ter saído da teoria e focalizado mais a prática, havia muito mais a ser repassado.

Ainda que tenha feito algumas referências ao longo do texto ao desinteresse dos alunos pela leitura, nas práticas docentes e discentes aqui narradas observa-se que estes são absorvidos em constante leitura, tanto leitura de mundo, quanto leitura

e produção textual nas mais variadas linguagens, correspondendo, mesmo que tacitamente, aos pressupostos teóricos dessa monografia.

Nesse curso aprendi lições que carregarei para sempre em minha bagagem pessoal, profissional e intelectual. Fiz parte de uma turma que lutava, sofria, na sua maioria deixando maridos, filhos e mães almejando esta vitória. Há muito mais razões para comemorar do que para lamentar, pois todo o esforço para o aprendizado resulta em ganho e aprimoramento. Hoje me sento feliz por todos. Uma vitória coletiva, sabendo-se que se está inserida nela, aumenta ainda mais o crescimento do ego e da autoestima.

Nosso sistema educacional faz parte de uma política, a política geral, dominante, sem vontade, ocupando-se apenas de vaidades, concorrências... É por isso que nós educadores precisamos ver isso de tal forma a causar mudanças para que a prática docente não se entregue a ser dócil, a ler apenas a palavra por ler, mas escrever, entender, interpretar, informar, fazendo das escolas e salas de aula um momento vivo de compreensão dessa realidade. Desse ponto é que penso que a leitura deve ser processo para além do cotidiano escolar: ler o mundo em primeiro lugar. Compreender porque as coisas são de uma determinada maneira e não de outra, para então reescrevê-la de uma forma na procura de mudanças. Para essa compreensão é necessário que haja um exercício constante através da própria prática – pensar a prática de cada dia. Ler não é um processo mecânico. São processos criativos de percepção do mundo econômico, social, cultural que resultam num processo mais amplo de conscientização. A consciência só é adquirida se houver um processo dialógico entre o homem e o mundo. Ter consciência é mudar.

Quero parabenizar toda a equipe do Curso de Especialização e de uma maneira especial, atenciosa e carinhosa minha orientadora Letícia Giesta que com seu exemplo de educadora dedicada e uma grande mestra no que faz nos incentivou e estimulou todos os nossos momentos de reuniões e encontros que tivemos. Crescemos muito com você, foi uma troca maravilhosa que deixa uma lição de vida e de prática, ganhamos também uma grande amiga e companheira, obrigada por tudo, você é uma grande mestra no que faz, merece estar no lugar de uma grande, paciente e dedicada orientadora. Agradeço também a participação especial dos meus educadores Jair e André que nos motivaram com dedicação e exemplos no desenvolvimento das nossas atividades e no decorrer o curso, Denise,

Lauro, Zé Carlos, Carol, João e toda equipe da primeira turma da especialização os meus agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLDARINE, Rosária de Fátima. **Representações, narrativas e práticas de leitura**: um estudo com professores de uma escola pública. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Marília, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, 2001.
- CALHADO, Cyntia, Ler por prazer no ritmo do cordel. Revista Nova Escola 243, Junho/Julho, 2011.
- CURY, Augusto. **Maria, a maior educadora da história**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Mudança na Educação**. 1972. Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf. Acesso em 25 de Agosto de 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Nº ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Leitura**: prazer e saber. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/ensaio/eliane.html>. Acesso em 26 de novembro de 2010.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (dez) caminhos da escola**. Traumatismos educacionais. São Paulo: Cortez; Moraes, 1979.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1987.

Endereços consultados na internet:

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/18622/1/letramento-leitura-e-escrita/pagina1.html#ixzz15Zaq.lwm9>. Acesso em 25 de agosto de 2011.

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/18622/1/letramento-leitura-e-escrita/pagina1.html#ixzz156NPquB0>. Acesso em 25 de agosto de 2011.

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/3046/1/a-importancia-da-leitura.html>. Acesso em 25 de agosto de 2011.

ANEXOS



Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros
Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 08/11/2011



Gincana realizada com educandos no pátio da E. E.E. F. André Vidal de
Negreiros

Foto: Edjane Ferro Amorim de Medeiros. Ano: 03/11/2011



Desenvolvendo a leitura e a escrita na sala com os educandos do 7º A da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros
Foto: Edjane Ferro Amorim de Medeiros. Ano: 10/10/2011



Relatório da aula de campo desenvolvido pelos educandos do 6º ano sobre o Olho D'Água da Bica
Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 13/09/2011



Entrevista na casa do poeta Zé de Luzia para o trabalho da III Mostra de Ciências da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros
Fonte: Edjane Ferro Amorim de Medeiros. Ano: 03/11/2011



Experimentando os limites do corpo através da dança, abertura da III Mostra Cultural da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros no Teatro
Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 03/11/2011



A dança e a música envolvendo um trabalho de leitura e escrita com pesquisa na E. E. E. F. André Vidal de Negreiros

Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 04/11/2011



Discutindo o dia da árvore na sala com os educandos do 6º ano com desenhos, gravuras, leitura e escrita

Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 04/11/2011



Passagem ciclística envolvendo a sociedade e fazendo a abertura da III Mostra de Ciências, Cultura e Desportos da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros
Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 03/11/2011



Construindo maquetes, objetos, relacionados com a realidade do educando, com material reciclável para a III Mostra Cultural da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros

Foto: Edjane Ferro Amorim de Medeiros. Ano: 01/11/2011



E. E. E. F. André Vidal de Negreiros realiza reunião do conselho, com direção, pais de alunos e alunos

Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 21/10/2011



Jogar é um dom, reciclar é uma arte, tema escolhido pelos educandos para apresentar e debater pela paz e o respeito no futebol na E. E. E. F. André Vidal de Negreiros

Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 04/11/2011



A arte de jogar com respeito, tema apresentado pelos educandos do 6º, 7º e 8º ano da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros.

Foto: Edjane Ferro Amorim de Medeiros. Ano: 04/11/2011



Apresentação da Banda Gamadões do Forró, ex-alunos e alunos do EJA na III Mostra de Ciências da E. E. E. F. André Vidal de Negreiros

Fonte: Escola Estadual André Vidal de Negreiros. Ano: 04/11/2011

Aluno 1

“Relatório envolvendo a semana da consciência negra”

“No dia 23 de Novembro a professora Edjane do 7º A trabalhou o projeto ‘Semana da Consciência Negra: Mais que um dia’, nesse dia todos os alunos fizeram uma homenagem aos negros, fazendo vários cartazes mostrando pessoas negras, fazendo também frases sobre o racismo, que é totalmente errado, nesta data nós nos conscientizamos que os negros são iguais a todos e que eles são tão importantes quanto os brancos.

Essa aula foi muito importante, pois mostrou que não devemos ser racistas, e que a hora de se conscientizar e mudar para uma pessoa boa, sem preconceitos é agora.”

Aluno 2

“Meu Relatório Aula de Campo”

“No dia 10/09/2011 eu e meus colegas acompanhados dos professores Edjane Ferro e Marié Dantas fizemos uma visita ao Olho D’Água da Bica chegando lá eu pude observar que tinha ocorrido várias mudanças, como por exemplo as lavanderias foram destruídas e reconstruídas em outro lugar.

Também descobri que lá no alto das rochas tem uma lenda que fala de um índio que se apaixonou por uma princesa que tinha aparecido em sua tribo.

Mas como o grande chefe Sucuru não permitiu o casamento dos dois o índio em uma noite escura e chuvosa, ele a matou e depois suicidou-se.

Também descobri que o olho d’água da bica fica no Horto Florestal da UFCG, Campus Cuité.

O projeto de revitalização prevê a restauração dos banheiros e a criação de acesso aos castelos.

Também soube que até no olho d’água da bica aconteceu um evento muito importante que foi a Paixão de Cristo.”

Aluno 3*“Relatório*

*III Mostra de Ciências, Cultura e Desportos da Escola E. E. F. André Vidal de
Negreiros”*

*“Dias 03 e 04 de novembro, participei da Semana Cultural da Escola, onde
aconteceram grandes apresentações com nossos conhecimentos, informações,
pesquisas e experiências, envolvendo o tema central da mostra e toda sociedade
Cuiteense foi um momento brilhante de trocas e nos enriqueceram mais ainda no
desenvolvimento das nossas atividades.”*

Aluno 4*“Pequeno perfil de um cidadão comum*

Atividade com música e debate”

*“Como gosto de futebol destaco um jogador que faça muitos gols, que
respeite o adversário, para que a torcida tenha esse respeito e essa paz, como
exemplos nos jogos e possamos assistir e jogar com a visão de respeitar os times e
o meio ambiente, pois é triste ver a situação que ficam os estádios depois das
partidas, sem brigas e sujeiras isso é o correto.”*